

INVICTA • CINE

semanario ILUSTRADO

DE

cinematografia



preço

50

centavo

nº

138

LOSTRA

AGUIA D'OURO

apresenta na próxima 2.^a
feira o espiritual e extraor-
dinário filme italiano de
evocação histórica
e religiosa

SANTO ANTONIO

Maravilhosa
produção sonora
realizada por GIULIO AN-
TAMORO, segundo o te-
ma de FREI VITTORINO
FACCHINETTI

Um filme para todos os publicos



SINGRANDO CONTRA
TODAS AS PROCELAS.

Invicta Cine

SEMANÁRIO ILUSTRADO DE CINEMATOGRAFIA

DIRECÇÃO E EDICAO DE:

ROBERTO LINO

E

SOUTINHO D'OLIVEIRA

N.º 138

PORTO
3 DE OUTUBRO
1931

ANO 9

REDACTOR PRINCIPAL

ALVES COSTA

Comp. e Imp. — DIARIO DO PORTO

R. S. Bento da Vitória, 10—Telef. 2300

Redacção e Administração: — Rua das Musas, 45 — PORTO - (Portugal).

O JUIZO FINAL

Façamos o juizo final da época 1930-31.

Quando êste número da «Invicta Cine» fôr posto á venda, quasi todas as casas de espectáculos do Pôrto estarão em início duma nova época; porém, como se estivessemos no dia em que Jeovah, armado em ministro plenipotenciário, conseguirá a ressurreição da carne e apartará, no vale de Josefát, os bons para um lado, os maus para outro, digamos nós, já que não temos as capacidades tam vastas de justiça dêsse deus, o que se nos apraz sôbre a época finda. Todavia, os illustres alugadores de filmes a quem conviria em alguns casos a citação das suas firmas, não verão tal conseguido, porque nós sabemos que não conseguiríamos harmonizá-los dentro dum acôrdo; não serão, nem seriam tam socegados como as alminhas no tal vale de Josefát. Preferimos melhor lançar tudo no caldeirão internacional de Paulo Whitman, mexer bem com uma varinha de condão do cinema, e ficar analisando os efeitos duma tal mistura, que em nada deslustraria «O Rei do Jazz».

Afigura-se, já nos fumos do esquecimento que saiem de dentro do caldeirão, que para o Pôrto a época sonora 1930-31 foi a melhor que se conseguiu e se conseguirá em tempos futuros; representa-nos ela o cuidado exageradamente selectivo dalgumas empresas exhibidoras, e exageradamente porque, neste começo de época nova, ainda ninguem sabe o que vai exhibir durante o ano. Contribuiu para o brilhantismo da época que finda, o desenvolvimento fonocinematográfico da época anterior áquela a que hoje damos o golpe de misericórdia.

Portugal, que cinematograficamente costumava andar atrasado duas épocas, no tempo do filme mudo, marcha, agora no sonoro, quasi á vanguarda dos países de «prémières» cinematográficas. Isto que sem dúvida agrada a alguns cinéfilos, atento ao comercialismo cinematográfico, mais sua razão de vida que o lado artístico, representa um sintoma que muito pouco depõe, não só em favor do público português, como ainda dá uma má percentagem de frequentadores do fonocinema. Quando um filme se arrasta como, por exemplo, «Sob os Telha-

dos de Paris», meses e meses sôbre os écrans dos cinemas parisienses e londrinos, na nossa capital, no Pôrto, não dá mais do que umas ridículas semanas, que obrigam o empresário-exibidor a suar sangue e a partir a cabeça como em adivinhas de palavras cruzadas, para procurar descobrir, qual o filme que deve apresentar numa semana seguinte em concorrência com um exhibidor qualquer, e com gráve prejuizo de ambas as partes.

A época que findou foi e sem dúvida das mais brilhantes senão a mais brilhante da cinematografia sonora. O número de super produções apresentado, contrasta duma maneira flagrante com o número das reservadas para a época 1931-32. Além disso, a laboração forçada a que são levados os studios que sabem de antemão que filme feito é filme comprado, obriga ao abaixamento das qualidades da produção; veremos no decorrer da época que começa como se resolve êste magno X. Primou demasiado a época que findou para que a que começa possa dar-nos satisfação; foi um perigo que poucos viram ou que não quizeram ver, os resultados duma concorrência *à la diable*, uma falta de coligação entre os alugadores e exhibidores, contra o grande inimigo que é o indiferentismo do público. Várias vezes o dissemos aqui, não só claramente como nas entrelinhas dos nossos escritos; ninguem quis notar. E o resultado é que se tivesse havido uma orientação conscienciosa na seleção de programas, se não tivesse havido a luta pelo maior negócio, embora cinéfilamente estivessemos lamentando a época finda, o certo é que os empresários achar-se-iam mais tranquilos e socegados sôbre a época iniciada.

Assim todos, mas todos, neste momento, se encomendam aos seus deuses e vão rezando para que haja um maná de super-produções. Mas tal maná parece difícil e nós neste momento não fazemos mais do que recordar com saudade tam bons filmes que vimos numa tam mal orientada época.

A cinematografia portuguesa pode ter existencia em Portugal?

A cinematografia portuguesa, a-pesar duma grande parte do publico supôr não enraizar qualidades nem simpatias, tem já—muito ao invéz dessa falsa impressão—algumas características notaveis a apreciar.

Diversos valores inesimo, enfim, um conjuncto dinâmico coadjuvado pelo esforço de uma boa vontade enorme, com o mais amplo direito a uma trajectory de progresso e triunfo.

Sobretudo pela boa vontade, razão que principalmente tem ajudado e ajudará a vencer esse Himalaia que é a opinião pública, a corrente comum do agrado ou desagrado inconsciente.

E a nossa sensibilidade não pode furtar-se ao dever de destrinçar, de compreender os valores que, felizmente e com orgulho proprio, se destacam na actual geração.

Mas para poder dominar, para a cinematografia portuguesa conseguir um exito de simpatia e perfeição gerais, nós, portugueses, não podemos descer á mesquinhez de lhe negarmos o nosso apoio, a nossa solidariedade estetica.

Com objeções de pessimismo, apreciações superfúas, aos pontos fracos de determinados pormenores ou detalhes, vai-se, às vezes, destruir todo o outro lado belo e perfeito que pode, precisamente, contrabalançar o equilibrio tecnico ou estetico dum filme.

Para que se ha-de estar a beliscar aleivosamente o produto dum trabalho—qualquer realização dum esforço superior e bem intencionado ainda que este não consiga visar o resultado perfeito da sua finalidade?

Tendo-se descoberto que a cinematografia portuguesa é um poderoso factor de nacionalização artistica e cultural, de propaganda e mesmo de grande receita, porque esquivar-lhe o apoio publico à base inicial do seu fomento?

A cinematografia pode arrancar — como quem desencanta do fundo duma arca antiga recheiada de riqueza os tesouros que temos

escondidos nos escânninhos da historia e na vida dos nossos costumes.

* * *

Depois disto o que se precisa, em primeiro lugar, é fazer vibrar uma sensibilidade nova. Despertar os estímulos com a atracção forte do entusiasmo. E' absolutamente urgente, indispensavel, evidenciar aos olhos da multidão o que ela não sabe ou não está habituada a ver.

Criar público, interessa-lo nos destinos do cinema, indo ao encontro da sua propria sensibilidade com a realização daquilo que se quer e que se sente, mas que só se compreende e se vê depois de claramente apresentado num angulo ou plano de beleza que os olhos do realizador interpretaram diferentemente do comum.

E quanta vez se diz:

— E' precisamente aquilo !

Mas até então ninguem havia desvendado essa formosura oculta e indefinida, sentindo-se através dos mais insignificantes ou mais rudes temas uma elevação notavel de sentimento ou valor artistico.

Estas considerações querem dizer quanto o nosso cinema pode empreender. Mas tambem necessario é acentuar que não se pode fazer dele uma especie de casa de caridade para recolher aleijões artisticos...

O cinema tem de viver da sua principal vitalidade, da sua razão dinamica: a beleza, o movimento e a naturalidade. E se, embora na melhor das intenções, se pretende conjugar o auxilio de elementos já fracassados de outros meios, com qualidades fotogénicas forçadas pela *maquillage*... é melhor, na verdade, não se fazer nada.

Recrutem-se as competências; alinhem-se os valores tecnicos e artisticos que em Portugal ha e teremos produções capazes de satisfazer as mais requintadas e exigentes plateias!

A questão é saber querer... E querer é poder em qualquer campo da actividade humana.

ARTHUR SANDÃO

FOTOGRAFIA GUEDES

O mais completo atelier fotografico

Da seara alheia

A opinião de dois americanos sobre o actual cinema da sua patria

Consultado sobre o actual cinema ianque, Will Hays, o chamado czar do mesmo, pois é o representante do Governo que manda e controla todo o movimento da quarta industria americana, disse:

—«E' facto evidente que o público americano já não suporta mais essa série de argumentos sobre quadrilhas de contrabandistas e historias de banditismo, em fórmula de literatura, peças de teatro ou filmes. O público quer historias limpas, tiradas da vida da nossa patria ou focalizando assuntos mais decentes. Esse desagrado geral ainda se ha-de mostrar tão patente que o produtor será forçado a um immediato e rápido recuo. O que os frequentadores de Cinemas querem são filmes que tenham romance, poesia e beleza. Estes, sim, interessam sempre a vida toda.»

* * *

Tratando sobre o mesmo assunto, Douella O. Parsons, redactor do «Los Angeles Examiner», escreve o seguinte:

—«Se os produtores continuarem, assim, com esses dramas sobre sexualismo, cairão, fatalmente, nas garras sempre abertas da inescrupulosa censura. Se filmes mediocres e sordidos dominarem o mercado, teremos que ter censores aos nossos calcanhares e não teremos de que nos queixar.

O teatro, receando, justamente, talvez, a tremenda concorrência dos filmes falados, entrou por uma fase que é a cousa mais inacreditavel da historia da arte teatral americana: dramas que são poços de falta de moral. Com isto pretendem conseguir público e afasta-lo, assim, do Cinema. Filmes entretanto, não precisam seguir essas pegadas para derrubar peças. Se seguirem, aí sim, encontrarão fatalmente a morte.

Não sou nenhum Anthony Comstock Reformista, tambem, não sou. Sempre combati os censores e até à morte os combaterei. O drama malicioso e de linguagem livre, presentemente, entretanto, bem merece um reparo severo. A minha secção, aqui no jornal, já tem recebido centenas de cartas, reclamando contra a moral dos filmes recentemente exibidos e, nada podemos responder a não ser dando razão aos seus autores.



NANCY CARROL

Protagonista do fonofilme «Se deres o teu coração» com que o Olimpia inaugura hoje a sua época cinematográfica 1931-1932.

Aprecio um tema ousado e malicioso, como poucos, mas quando ele seja sofismavel ao ponto de só a intelligencia a atingir e não a baixeza de um detalhe menos velado, como, presentemente, tem sido mostrado.

O primeiro filme sobre quadrilhas de contrabandistas, sobre vida de bastidores e sobre crimes, tiveram sucedaneos inumeros. Uma verdadeira calamidade!

O nosso aborrecimento, entretanto, é muito pequenino comparado com aquele que vai pelo país todo. Já não se pode mais convidar uma jovem ou uma criança para ir ao Cinema. Ha o constante receio da imoralidade falada, peor cem vezes, à mostrada, com o véo do sofisma. Não esperamos assistir só a filmes educativos e nem só a filmes puros como a côr de um lirio, mas tambem queremos sair, dessa lama em que nos vemos atirados.»

FOTOGRAFIA GUEDES A MAIS PREMIADA
A MAIS PREFERIDA

Distinguida pela superioridade dos seus trabalhos

Telefone, 2680

NEVES GUIMARÃES

346, Rua Santa Catarina, 350

DA VIDA CINEGRÁFICA

Um drama por um triz...

Transcrevemos dum nosso colega francês a seguinte aneddotica que diz verídica:

O director dum grande cinema de provincia acabava de fixar os seus próximos programas e restavam-lhe duas datas em aberto. Tinha pedido à Sociedade dos Filmes Osso, um filme para cada uma dessas datas e aguardava a resposta.

—Mademoiselle, receberá uma comunicação da Sociedade Osso e fará o favor de deixar a resposta em minha casa, afim de eu ficar elucidado.

O director sai seguidamente para os seus negócios urgentes e tempos depois foi para casa. Aí encontrou a sua esposa furiosa, brandindo como uma espada, uma carta que tinham levado na sua ausencia:

—Olha o que eu recebi para ti. Não tens vergonha?

Afogueado o pobre homem leu: *Tout s'arrange. Je serai seule après minuit.*

Custou-lhe imenso o fazer crêr à sua esposa que era a comunicação da sua secretária indicando que poderia contar no seu programa com os filmes:

•*Tout s'arrange*• e •*Je serai seule après minuit*•.

A cólera da dansarina

Noutro dia nos studios Pathé Natan, onde J. Tourneur realiza a nova comédia intitulada *Vieux Garçon* os «maquilleurs» e as costureiras tinham transformado Marcel Levesque numa dansarina andaluza. O artista trazia um vestido de sêda vermelha com palhetas de ouro, lentejoulas negras, meias roxas em sapatos de setim negro, com um grande pente de tartaruga, trabalhado como um alhambra, sôbre o qual ebério preto brilhavam duas rosas nostalgicas.

Marcel Levesque fez a sua entrada tocando castanholas e esfregando o seu grande nariz. Voltando-se para o *metteur-en scène* disse:

—Core senhor! Core, que não há direito de me transformar assim

Todos rebentaram numa gargalhada pois Levesque foi dum cómico irresistivel.

Na Capa

Kay Johnson, uma das mais lindas artistas do cinema americano, protagonista do filme *Madame Satan*, de Cecil B. de Mille, que esta época vemos em Portugal apresentado pela «Metro Goldwyn».

Os favoritos do público

Roy Del Ruth, director da Warner Bros., declarou recentemente, o seguinte sôbre o problema das «caras bonitas» para o Cinema e dos antigos idolos que foram afastados para dar entrada a gente de teatro.

Os produtores descobriram, afinal, que o público quer os seus idolos representando. Desconheceu-se o processo «estelar», isto é, o de «estrelas» conhecidas do público. Mas êle voltou, porque o público não tolerou a substituição por gente de teatro. De vez em quando, da obscuridade, surge um artista ou uma artista que se fazem celebres, aplaudidos e queridos do público. E' inutil tentar dissuadi-lo de que ele nada vale ou êle para nada serve. Pode ser «tudo» a peça como já dizia Shakespeare, mas quando êle disse o aforismo, estava o Cinema ainda em projeto, no cérebro dos seus primeiros pais. E' logico que as «estrelas» devem ter bons argumentos, para viver e conseguir pleno exito. Mas a verdade principal, entretanto, é que no Cinema, bem diferente do que se dá no teatro, uma boa, ótima ou formidável peça, mesmo de nada vale se não tiver como interprete gente fotogenica e querida do público. Não vale apenas a idéa. As illustrações precisam ser igualmente boas. Não existe actor algum que, tenha subido do dia para a noite á fama. Os passos são lentos. Mas quando chegam ao sucesso, não mais descem, porque, apesar de tudo, o público é mais fiel do que dizem.



CLAIRE LUCE

Artista americana do elenco da «Fox».

Uma curiosa declaração

Booth Tarkington, conhecido escritor americano e de cujos argumentos muitos filmes já foram feitos, particularmente uma série com Thomas Meighan, do qual, aliás, ele é muito amigo, declarou ao «New York Evening Post» que se se introduzir o Cinema falado no lar, como já se tem introduzido o Cinema de amadores, a leitura morrerá completamente, porque o rádio ligado á projecção, oferecendo um espectáculo tão interessante aos olhos e favorecendo igualmente aos ouvidos, nada poderá dete-lo na sua marcha triunfante.

Visado pela Comissão de
Censura

A aplaudida artista AUZENDA DE OLIVEIRA fala-nos de cinema

Outrora, para o jornalista da especialidade cinematográfica, o Porto era centro da sua actividade, dos seus artigos, de suas entrevistas — Hollywood portuguesa, como pomposamente era denominada, por aqui paravam todos os artistas, os realizadores, os próprios fotógrafos.

Esse tempo passou.

A capital do cinema é hoje capital do país. O velho *stúdio* do Carvalhido—velho e de recordações... — foi encerrado, desprezado e depois vendido num leilão a trezandar a velharia, a inutilidade. Fizeram-se novas sociedades, contratos novos, películas modernas. Os artistas doutros filmes foram postos á margem, parecendo haver o desejo de crear, de fazer novas estrelas, todos os dias mudados, renovados e substituidos de produção para produção.

Por isso *Invicta-Cine*, no desejo de registar novas opiniões não deixa passar pelo Porto, agora deitado ao ostracismo, as antigas estrelas, sem as ouvir, sem trocar com elas meia dúzia de palavras, de opiniões.

Fomos por isso procurar a apreciada Auzenda de Oliveira, artista de vastos recursos, beleza que perdurará, um sorriso que encanta, uns olhos agarotados, sempre vivos, que prendem.

Atende-nos imediatamente.

Conhece bem a *Invicta-Cine* e os seus redactores. Sabe como se faz uma revista-jornal ou uma revista-peça; e no seu camarim de ambiente acolhedor, agradável, n'um intimo á vontade, vai-nos respondendo sempre, sempre a sorrir.

* * *

—Precisavamos de algumas frases suas sobre cinema. Por certo ainda se lembra da «Morgadinha de Valfldr», dirigida por Henrique de Albuquerque, não?

—E' verdade. Ha quantos anos que isso vai! E todavia, como então, gosto muito, muito do cinema. O teatro, a minha grande paixão, não se zanga quando digo isto...

—... Já se sabe, naturalmente que a Auzenda aprecia com o mesmo entusiasmo as duas artes, tam diferentes, tam distintas entre si, não é assim?

—Eu compreendo dêsse modo, se bem que muitas pessoas não estejam de acôrdo. O cinema é o cinema e o teatro é o teatro.

—Constou-nos que esteve quasi a entrar nos fonofilmes que a casa Paramount fez em Joinville. Pode-nos dizer alguma coisa?

—De facto,—eu mesmo vi as cartas que vieram de França — fui indicada para trabalhar na «Minha Noite de Núpcias», mas não me contrataram. Outros e outras andaram mais depressa que eu, oferecendo-se, pedindo, metendo tôda a qualidade de empenhos. E eu fiquei á espera de outra oportunidade Não me zanguiei sequer. Já estou habituada a estas manifestações de *solidariedade*...

—Mas afinal quem foi o culpado?

—Ora, não falemos mais nisso. Deixe-os lá...

— Bem Outra coisa: gostou da «Severa»?

— Gostei, gostei muito. Olhe: também estive para trabalhar nesta película, fazendo o papel de Marqueza de Seide e pela mesma razão, pelos motivos da «Minha Noite de Núpcias» não entrei.

—Coisas...

—Coisinhas...

—Tenciono trabalhar para o cinema quando essas coisas já não existirem?

— Se tenciono?! Não recuso nenhum papel, convencida como estou que o saberei interpretar a rigôr. O necessário é conseguir um bom director, um *metteur-en-scène* que saiba.

O contra-regra anuncia que vai recommear o espectáculo. A orquestra ataca já os primeiros acordes duma *ouverture*. Despedimo-nos. Auzenda de Oliveira, sempre gentil, sorri—um sorriso que vai direitinho para os leitores da nossa revista para os bons cinéfilos que não desprezam uma bela artista de opereta.

E. Loubet.



AUZENDA DE OLIVEIRA

FOTOGRAFIA GUEDES

O MAIS COMPLETO ATELIER FOTOGRAFICO

Telefone, 2680

NEVES GUIMARÃES

346, Rua Santa Catarina, 350

ESTRELAS DO SONORO



SANTO ANTONIO

Super-produção sonora evocando a vida

do glorioso taumaturgo português

Começa o filme por uma visão de Lisboa, berço do Santo, e a consagração do menino privilegiado à Santíssima Virgem por sua mãe.

Os celestiais sentimentos do pequeno Fernando, depois os milagres dos passarinhos e do cântaro partido e logo consertado, estadeiam-se nos quadros imediatos

Vem seguidamente a cena da aparição do Demónio a Fernando, que se não deixa tentar.

Após a fugaz visão das seduções mundanas, vemos o jovem aproximar-se dos cônegos regrantes de Santo Agostinho, cujo hábito vai procurar ao mosteiro de S. Vicente de Fora. Encontram-no, em seguida, no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, quando da Porciuncula partem, por mandado do Pobresinho de Assis, os primeiros franciscanos, a evangelizar o mundo.

Alguns destes humildes servos de Deus instalam-se no pequeno ermo dos Olivais, perto de Coimbra.

Principia a epopeia heroica dos cinco martires de Marrocos. As suas relíquias são trasladadas para Santa Cruz de Coimbra, e, ao meditar á beira da sepultura das veneráveis relíquias dos franciscanos, apura-se a definitiva vocação de *Santo António*.

Magnifico episódio é o da nova investidura religiosa levada a cabo pelos frades menores nos Olivais, subúrbios coimbrãos, em cujo ermo solitário, no silêncio e na oração, se prepara o Santo para a vida apostólica.

Ele e um companheiro vão a Lisboa embarcar numa nau que se faz de vela para Marrocos. Apenas chegado às plagas africanas, uma grave enfermidade ataca o Santo que se dispõe a regressar. O barco que o conduz, muito fragil, naufraga nas costas da Sicilia.

Assistimos ao famoso capítulo da Porciuncula, reproduzido com prodigiosa fidelidade; à vida do Santo no ermo de Montepaolo, à grande revelação na catedral de Forli, e ao milagre dos peixes, aos quais *Santo Antonio* prega na praia de Rimini.

As partes mais importantes do filme são, como se poderá vêr, as que se referem aos milagres.

Presenciamos o prodígio da mula, que adora o Sacramento diante duma multidão de herejes e de fieis, na praça de Bourges.

Segue-se o milagre de Gemona com a morte e a ressurreição do filho do carreiro.

Mais tarde o milagre da ubiquidade; o do

morto que justifica a inocência do pai do Santo, injustamente acusado de homicídio; o do pé novamente unido e, por último, o maior de todos os prodígios, a aparição do menino Jesus ao insigne Taumaturgo.

O Santo, apesar-de ter 36 anos, está no fim da vida, esgotado das canseiras da pregação e da prática dos jejuns e dos cilícios. Vai morrer e as multidões impressionam-se profundamente e os seus irmãos no hábito choram-no e veneram-no.

Mal *Santo António* entrega a alma a Deus, o povo canoniza-o e o seu grandioso funeral é uma verdadeira apoteose

Com a visão da monumental Basílica, termina a extraordinária evocação que os italianos souberam fazer, segundo os requintes da sua arte, do seu bom gosto e da sua fé num Bemaventurado cujo culto se professa em todo o globo.

Os milagres de *Santo Antonio* enchem este filme enternecedor e de estupenda magnitude artística, filme cujo comentário musical o maestro Catalani, mestre na música religiosa, compôs num momento de rara inspiração

O filme da Sacras, feito para todos os públicos, é dum grande rigor de ortodoxia e elaborado de maneira que crentes e incrédulos todos o possam admirar como uma soberba manifestação de arte.

Uma estatística

O capital empregado nos Estados Unidos na indústria cinematográfica é de 2 bilhões de dolares, empregando os estúdios cerca de 325.000 pessoas das quais 75 000 são funcionários técnicos.

Calcula-se que no corrente ano os cinemas americanos sejam frequentados, semanalmente, por 115 milhões de pessoas, segundo a estatística do ano de 1922, sómente 40 milhões de almas iam ao cinema uma vez por semana.

Lede e propagai

"Invicta Cine"

A GRAVURA das páginas centrais representa um brilhante conjunto das artistas que durante a época cinematográfica 1930-1931 mais agradaram em Portugal. Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Lupe Velez, Jeanette Mac Donald, Lillian Roth, Lilian Harvey, Dennis King, Janet Gaynor, Claudette Colbert e Maurice Chevalier, Marlène Diétrich, Bébé Daniels e John Boles.



CONSTANCE BENNETT



ANITA PAGE

Ninguém—Aregos — Para onde Você foi! Obrigado por se ter lembrado de mim nesse «sertão»... e divirta-se o mais que puder com essas cinéfilas e essas fotogenicas que o cercam.



Arnaldo Pontes

— Porto — O seu caso deve ser tratado directamente com o Director. O meu amigo quando muito bem entender, terá o incomodo de vir à redacção e, naturalmente, tudo se resolverá da melhor maneira. Obrigado pelos seus elogios.

O Sem Razão—Estoril—Diz Você, então, que eu consegui meter a mania do nudismo no corpo dos meus leitores! Não julgava ser coroado de tanto successo, mas já que assim é só tenho uma coisa a fazer: rejubilá-lo.

Creia que me ri com a sua carta e com o disparate da historia que contou.

Até breve, escreva sempre.

Um Académico—Porto—Porque é que Você se foi pôr à frescalhota deante do nariz da policia maritima? Enquanto não se deitarem abaixo certos preconceitos e certas velhas costumeiras, não temos outro remédio senão tomarmos algumas precauções...

Já lhe enviei a carta que aqui tinha para si de «Amo Um Académico». Apareça mais vezes.

Angariador Amador Lisboa—A Direcção pede-me que lhe agradeça a gentileza de nos ter obtido dois novos assinantes. Mais comunica que as assinaturas estão pagas até ao n.º 162. Mais uma vez, obrigado.

Então que há—Porto—Não ha nada meu caro amigo. As obras do Rivoli estão atrasadotas, no interior. Na semana passada ainda não estava assente a plateia, assim como não estão terminados os trabalhos de assoalhamento e pavimentação. E a quantos pequenos detalhes não é preciso ainda acudir! Ha ainda muito e muito que fazer!

Amokinho Ben-Amok—Porto—Não faça isso, meu filho. Seria o maior disparate da sua vida. Isso é tudo muito bonito visto por fóra, mas, por dentro o caso muda muito de figura, queira crêr. Mude de ideias, divirta-se e deixe-se de tolices.

Um esquecido—Porto—1.ª Alem de *Sob os Telhados de Paris* e de *O Milhão* René Clair realizou os seguintes filmes: *Entre-acto*, *Fantasma do Moulin Rouge*, *Nas garras do vento*, *Viagem maravilhosa*, *Paris que dorme* e *O chapéu de palha de Italia*. 2.ª A autora de *As aventuras do Principe Achmed* e alemã e chama-se Lotte Reiniger. Esta notável artista acaba de realizar um novo filme de silhuetas animadas intitulado, salvo erro, *Dramatis Personae*. 3.ª Não estranhe a maneira de tratamento, são conveniências de serviço.

Guidita Porto Obrigado pelas fotos. Vou dar-lhe um grande desgosto. Você não é nada fotogénica. E, depois, o seu fato de banho é bastante ridiculo e tem fazenda de mais. Porque não arranja um daqueles fatos de lá, americanos, muito justos e curtiños? A outra fotografia que era para me arreliar... não me arreliou nada. Tenho outras muito melhores...

Então o «Bom-Jesus» esteve animado este ano? O praiismo está a acabar; agora voltamos a encafiar-nos nos cinemas e a ingerir filmes, filmes e mais filmes. Leia o que digo ao senhor «Um esquecido».

Até breve, terei sempre muito prazer em receber noticias suas.

R. M da Silva—Evora—O último número saiu com um atraso de uma semana por determinadas razões alheias à nossa vontade. Continuaremos, todavia, a publicar *Invicta-Cine* regularmente, esteja descansado.

Dois amigos da «Invicta»—Porto—Não se assustem; lá por a revista ter faltado uma semana não quiere dizer que estamos enfraquecidos. Leia o que digo ao senhor R. M. da Silva. Agora o que é certo é que não faltaria quem rejubilasse com o nosso desaparecimento. Não lhe daremos, porém, esse prazer... Obrigado pelo vosso interesse e pelo vosso carinho.

Alabibi — Lisboa — Como vê não suspendemos a publicação. Estamos fixissimos.

Co-co-ro-có —

Porto Mas Você é galo ou cinéfilo?... Esta época cinematográfica vai ser uma calamidade. Deus queira que eu me engane, mas não vejo grandes jeitos...

E então é logo de começo. Veja com que é que os nossos cines inauguram a temporada! O *Lido* é um dancing muito simpático. E' lá que se junta, agora, toda a rapaziada da imprensa. Se já ultrapassou os 17 anos, como julho, nada impede que Você lá vá, «dê à perna» e largue alguns escudos. Mas se Você for ajuizado pode divertir-se sem gastar muito dinheiro. Olhe, comece por ir sem chapéu; assim não perderá tempo à saída e deixará de dar a gorgeta à menina do vestiário; não jogue ou jogue de sociedade com outros e com cautela; não se deixe «cravar» e não tome coisas caras. Os papás dos meus leitores não se podem queixar de que eu dê maus conselhos aos filhos. Até já me sinto pesosa séria...

A direcção de Collette Darfeuil é: 78, rue du Théâtre, Paris, (15 e), França. Volte a aparecer, não maçou nada.

Loira—Espinho—Não duvide. Os homens preferem as loiras... E' possível que se casem com as morenas (a Anita Loos é que diz que sim) mas as loiras são sempre as preferidas...

Ai Você é contra o nudismo? E' a primeira das minhas leitoras que me diz tal. Mas, Você acha que nem sequer deve mostrar as pernas para cima do joelho? Então, com certeza Você tem as pernas defeituosas... ou nasceu naquele seculo em que «homens e senhoras tomavam todos banho vestidos dos pés à cabeça em baeta preta! Elas d' vestido de cauda, eles de calça até baixo e jaquetão abotoado!...» o que fazia com que as praias de Portugal «oferecessem um aspecto lutuoso e funéreo dum pais desolado, habitado por orfãos e por viuvos em nojo que se iam deitar a afogar.» (Ramalho Ortigão). Ou quiere a menina «entrar comigo»? Olhe, por exemplo, para o seu artista preferido, o George O' Briën. Também é nudista. E' rara a fita em que ele entre que ele não apareça quasi nu durante três quartas partes do espectáculo...

Manoel A. Vieira—Extremoz—*Resa uma historia antiga* era realmente um filme muitissimo interessante. Foi realizado por Arthur Von Gerlach. Nunca mais voltei a ver nada deste encenador. Esta época devemos ver muitos filmes alemães e muitos deles nas versões francesas. Filmes russos, desconfio que nem mudos nem sonoros cá trarão. Pergunte sempre. Até breve.

Polafilo—Não, meu caro senhor, felizmente Pola Negri não morreu e segundo as últimas noticias acha-se quasi restabelecida. Está trabalhando actualmente nos R. K. O.—Pathé Studios—Culver City, California, U. S. A.

Sosia do Chevalier—Porto—Chevalier vai trabalhar de novo para a Paramount e, segundo se diz, emparceirando de novo com Jeanette Mc Donald a qual, terminado o contrato que a prende a Londres por alguns dias mais, partirá para Hollywood. São estas as mais frescas noticias que lhe posso dar.

Agradeço e retribuo os abraços.

A flapper do chapelinho II Imperio—Lisboa—E eu que tenho um «beguin» pelos minusculos chapelinhos 2.º Imperio! Bastava-lhe esse adorno para conquistar a minha simpatia, se todas as leitoras não fossem, já, para mim, altamente simpáticas...

Gloria Swanson já voltou à America. Chaplin continua na Europa. John Barrymore receberá a sua carta, com muito prazer nos Warners-First National Studios, Burbank, California, U. S. A. Não deixe de lhe enviar os 25 centimos da praxe.

Beija-lhe as mãos com affecto o

ACTIVIDADE CINEMATOGRAFICA

EM TODO O MUNDO

Jeanette Mac Donald, a triunfante intérprete de «A Parada do Amor», tem trabalhado últimamente no palco do «Dominion», de Londres, regressando dentro de alguns dias aos Estados Unidos. Consta que esta querida artista se encontra novamente contratada pela Paramount para cuja empresa interpretará um filme no qual voltará a ter como parceiro Maurice Chevalier.

—O Salão Olympia desta cidade, a seguir ao filme que hoje estreia, apresentará «Barcarola do Amor», «Inimigo Silencioso» e «Canção do Bandido».

—Depois de algumas semanas de férias, Maurice Chevalier, regressou aos Estados Unidos, começando muito breve a trabalhar, sob a direcção de Lubitsch, no filme «One hour with you», original de Lothar Goldschmidt. Chevalier, conta regressar novamente à sua terra natal nos primeiros meses do próximo ano não se tendo feito acompanhar desta vez de sua esposa, a artista Yvonne Vallée.

—O Cine Aguia d'Ouro, deve inaugurar a nova época cinematográfica no proximo dia 12 do corrente, tendo já marcado alguns dos melhores filmes últimamente produzidos e outros ainda em filmagem como: «Le parfum de la dame en Noir» e «Le chanteur inconnu», duas grandes produções da «Osso Films».

Entre os inúmeros filmes de produção europeia que o Aguia d'Ouro exhibirá e que serão apresentados pela Sociedade Geral de Films, L.da, consta uma série dos melhores filmes americanos editados pela Metro Goldwyn Mayer, nos quais vamos apreciar os consagrados e queridos artistas:

Greta Garbo, Buster Keaton, Joan Crawford, Norma Shearer, Lon Chaney, Ramon Novarro, etc.

—Noticiam alguns jornais que o conhecido realizador americano Cecil B. de Mille foi contratado pela «Sovkino» de Moscou.

—A versão alemã do filme da Ufa «Tumulto», será interpretada por Emil Jan-

nings, Anna Sten. Blandine Ebinger, Hans Deppe, etc. sob a direcção de Siodmack.

—Desde o dia 1 de Setembro, todos os cinemas de Moscou baixaram 20 % ao preço das entradas.

—Josef von Sternberg, vai produzir «Shanghai Express», sendo os principais papeis desta produção interpretados por Marlène Dietrich, Clive Brook, Anna May Wong, etc.

—Entre os grandes filmes que o Aguia d'Ouro exhibe no corrente ano, conta-se a super produção americana sobre a aviação «Os Anjos do Inferno». Este filme é distribuido pela firma Castello Lopes, a casa concessionaria de «A Patrulha da Alvorada».

—Pauline Garon, artista cinematografica que ultimamente tem trabalhado nos Estados Unidos, regressou ha dias a França onde tenciona passar as suas férias na Costa Azul.

—«Cinema», é o titulo de um novo semanario que vai começar a publicar-se nesta cidade, sob a direcção do nosso antigo e presado colega Alberto Armando Pereira, actual secretario da empresa dos cinemas «Trindade» e «Batalha». «Cinema», como fez constar êsse nosso amigo, não será um órgão oficial da empresa dos cinemas mencionados.

Muitas felicidades e longa vida lhe desejamos.

—Em Leninogrado, Pudovkine, começou a *découpage* do seu próximo filme o qual se intitulará «O Desertor» e que terá duas versões: alemã e russa.

A música para essa produção será composta por Chapozine.



O firmamento da "Metro"—Wallace Beery, Marion Davies, Law France Tibbett, Ramon Novarro, Joan Crawford, Marie Dressler, Greta Garbo, Norma Shearer, William Haines, Jackie Cooper, Buster Keaton, Robert Montgomery, Lynn Fontanna, Alfred Lunt e John Gilbert

Visado
pela Comissão
de
Censura

Todo o leitor de
INVICTA CINE
que apresentar na
bilheteira do cinema

OLYMPIA

o talão abaixo,
obtem um desconto
de 50 % em todos
os lugares nas mati-
nèes que se realizam
às 5.^{as} feiras e sabados

BONUS oferecido aos leitores da Invicta Cine
pela Ex.^{ma} Empresa do cinema Olympia nas ma-
tinèes dos dias **8 ou 10 de Outubro de 1931.**

50 % de desconto em todos os lugares

OLYMPIA

Inaugura hoje a época cinematográfica 1931-1932
com a encantadora comédia falada e cantada

SEGUE O TEU CORAÇÃO

Uma interessante produção americana interpretada por
NANCY CARROL e CHARLES ROGERS

Um fonofilme repleto de graça
infinita, juventude e beleza

Todos os aparelhos de cinema
sonoro teem as suas qualidades



O aparelho sonoro
MELODIUM
é equipado com as
mais perfeitas peças
da indústria mundial



Peça condições e preços de venda ou aluguer
a ERNESTO DE BALMACEDA

Rua Anselmo Braancamp, 534 - PORTO

Sociedade Geral de Filmes

APRESENTA NO CINEMA

A GUIA D'OURO

NA PROXIMA SEMANA

a admirável super-produção sonora

SANTO ANTONIO

Direcção Giulio Antamoro, segundo tema de
Frei Vittorino Facchinetti; poema musical do
maestro Catalani d'Abruzzo, edição Sacras
(Società Anonima Cinématografie Religiose
Artistiche Sonore)



UM FONOFILME MARAVILHOSO
DE EVOCAÇÃO HISTÓRICA
E RELIGIOSA